

Ano 5, Vol. V, Número 1, jan- jun, 2021, p.305-321.

PAPEL MOTIVADOR DA EXCURSÃO DOCENTE NAS AULAS DE HISTÓRIA NO 1º CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO DO WUAKO-KUNGO (ANGOLA)

Fidel Luis Alvarez Alvarez
Pedro Aguinaldo Freitas Da Costa
Anastácio Somacueje Bongue

RESUMO

A desmotivação nas aulas de História é visível não apenas nos alunos, mas também em alguns professores, pois não percebe-se o papel da História na identidade; a História ensina-se de forma tradicionais; revelou-se que os professores não fazem uma seleção adequada dos métodos e formas da direcção do processo de ensino aprendizagem; há professores que não têm suficiente conhecimento de sítios e monumentos histórico da localidade; o é contextualizado apenas dentro da sala de aula; falta de criatividade do professor; baixa utilização da excursão docente como recurso metodológico; observando-se muito afetadas as habilidades para a reflexão crítica e autocrítica dos conhecimentos, entre outros; porém o presente estudo irá abordar como utilizar a excursão docente para elevar a motivação dos alunos no processo de ensino aprendizagem de História do 1º ciclo no ensino secundário, pretende-se como objetivo desenhar um recurso metodológico para a utilização da excursão docente para elevar a motivação dos alunos no 1º ciclo do ensino Secundário do Waku-Kungo. Para o cumprimento do objetivo utiliza-se métodos teóricos e empíricos, que permitem fazer uma sistematização dos fundamentos teóricos do tema; determinar a integração dialética entre o instrutivo e o educativo; Caracterização o estado actual da utilização da excursão docente como recurso metodológico para elevar a motivação dos alunos no processo de ensino aprendizagem de História; a partir de ele desenhar um recurso metodológico para a utilização da excursão docente para elevar a motivação dos alunos no 1º ciclo do ensino Secundário do Waku-Kungo, Município da Cela, Província de Cuanza Sul (Angola)

Palavras-chaves: processo de ensino aprendizagem (PEA); processo de ensino aprendizagem de História (PEAH); excursão docente; motivação; recurso metodológico.

MOTIVATING ROLE OF TEACHING, TOURS IN HISTORY CLASSES IN THE 1ST CYCLE OF SECONDARY EDUCATION AT WUAKO-KUNGO (ANGOLA)

ABSTRACT

The demotivation in History classes is visible not only in students, but also in some teachers, as the role of History in identity is not perceived; History is taught in traditional ways; it was revealed that teachers do not make an adequate selection of methods and ways of managing the teaching-learning process; there are teachers who do not have sufficient knowledge of historical sites and monuments in the locality; o is contextualized only within the classroom; lack of teacher creativity; low use of teaching tours as a

methodological resource; observing the skills for critical and self-critical reflection of knowledge, among others; however, the present study will address how to use the teaching tour to increase the motivation of students in the teaching process learning History of the 1st cycle in secondary education, the aim is to design a methodological resource for the use of the teaching tour to increase motivation of students in the 1st cycle of Waku-Kungo Secondary Education. To achieve the objective, theoretical and empirical methods are used, which make it possible to systematize the theoretical foundations of the theme; determine the dialectical integration between the instructive and the educational; Characterization of the current state of use of the teaching tour as a didactic resource to raise the students' motivation in the process of teaching History learning; from it he designed a methodological resource for the use of the teaching excursion to increase the motivation of the students in the 1st cycle of Secondary Education in Waku-Kungo, Municipality of Cela, Province of Cuanza Sul (Angola).

Keywords: teaching-learning process (PEA); History learning teaching process (PEAH); teaching excursion; motivation; methodological resource.

Introdução

Tomando como pressuposto que o ensino de História pode ser um mecanismo de construção de conhecimentos que orienta os alunos na sua tomada de consciência, de sua identidade pessoal e social, tornando-os aptos a compreender e intervir na sua realidade. A excursão docente nas aulas de História é o tema que estrutura o desenvolvimento dessa pesquisa, tendo em conta uma atitude reflexiva sobre o processo de ensino aprendizagem de História (PEAH) analisando uma das suas vertentes que é a motivação dos alunos nas aulas de História.

Portanto alcançar uma educação de qualidade é um objectivo perseguido por o sistema educacional do país. “...a educação integral e harmoniosa, (...) e ensino constituem absoluta prioridade da família, do Estado e da sociedade”. conforme Art. 35 da Constituição da República de Angola, (2010) e o artigo 14 (qualidade de serviços) da Lei de Base da Educação, (2016).

Sendo assim a excursão docente constitui um recurso metodológico que auxilia na aprendizagem dos alunos em todas as áreas em que é aplicado, se forem realizados dentro de padrões de qualidade aceitáveis, constituindo um marco de qualidade do passado e do presente, e deve continuar a sê-lo no futuro.

Alguns autores como Orion & Hofstein (1994) definem a excursão como uma atividade que apresenta grande potencial para a realização dos objetivos da educação em ciências,

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

na medida em que geralmente ocorrem em lugares atrativos; outros autores como: Mohamed & Montero (2017) vêm vantagens que são alcançadas nesse ambiente de trabalho e revelam uma experiência direta com o fenômeno em estudo, harmonizando a curiosidade do aluno com uma atitude investigativa; ou eles são aqueles que louvam as habilidades pessoais desenvolvidas com esta ferramenta, proporcionando aos alunos um desenvolvimento educacional, social e pessoal ou que promovam conhecimentos, habilidades e atitudes no sentido de uma melhor percepção e valorização dos recursos do entorno local sem perder de vista a sua gestão.

Independente da área, disciplina ou região em que acontece um processo de ensino aprendizagem (PEA), os alunos precisam de motivação para serem bem-sucedidos academicamente, já que segundo autores como: (Petrovsky, 1981; Leontiev, 1981; Vigotsky, 1981 e Labarrere, 1996), que abordam o tema desde a Psicologia Pedagógica, eles explicam que o pensamento, como forma superior da atividade cognoscitiva, surge a partir de necessidades que são concertadas em motivos que orientam e regulam o pensamento. Por tanto existe um grande relacionamento entre: necessidades, motivações, pensamentos, aprendizagem e conhecimento.

Para alcançar a motivação, além dos fatores pessoais e profissionais, os alunos também podem contar com o papel que o educador desempenha nas suas rotinas escolares para encontrar maior determinação e manter a motivação. A sala de aula é um bom ambiente para o ensino e a aprendizagem, mas a educação não deve ficar presa apenas aos muros das instituições. Passeios educativos ou até mesmo a troca de salas podem ajudar os alunos sentirem-se mais motivados pela aprendizagem.

A desmotivação é algo que se encontra presente dentro das salas de aula, visível não apenas nos alunos, mas também em alguns professores; porém, o presente estudo irá abordar esta questão mas na vida escolar dos alunos, muito embora a desmotivação do professor também esteja intimamente ligada ao nível de interesse apresentado por seus alunos, Maslow (2008, p. 236), acredita que há um desejo no indivíduo, por esta razão deve se criar o espaço propício para estimular a aprendizagem, para que o aluno possa progredir nos seus estudos até terminar com o desenvolvimento de uma personalidade própria das pessoas autorrealizadas.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Através do estudo preliminar (observação de aulas de História, entrevistas a professores e a experiência dos autores como professores de História), detectou-se problemas na motivação para o estudo da História: um alto número de falhas no assunto do processo de ensino-aprendizagem de História (PEAH); Sabe-se que a disciplina de História é uma das menos valorizadas e que a razão é, além de não enxergarem isso como útil, ficam desinteressados.

Existe um uso excessivo dos manuais de História na aula; O ensino de História é contextualizado apenas dentro da sala de aula provocando a fraca motivação na aprendizagem por parte dos alunos; Falta de criatividade do professor em utilizar a recursos didáticos, entre eles a excursão docente no PEAH; Os alunos tendem aprender de forma reprodutiva, observando-se muito afetadas as habilidades para a reflexão crítica e autocrítica dos conhecimentos; Reproduzem o que professor ditou; A memorização continua a ser parte essencial criando um certo vazio entre a teoria e a prática.

A pesquisa procura-lhe investigar os fatores que estão na base da fraca motivação que não proporciona a satisfação dos objetivos propostos pelo Ministério da Educação. (Ver Lei 17/16, artigo. 25) O antes exposto, evidencia uma contradição entre as exigências sobre o PEAH, e nível de preparação dos professores para desenvolver a motivação dos alunos desde a sala de aula no PEA.

Das insatisfações anteriormente expostas deriva-se o problema a investigar: como utilizar a excursão docente para elevar a motivação dos alunos no PEAH do 1º ciclo do ensino secundário do Waku-Kungo, município da Cela, província de Cuanza Sul, Angola.

A investigação transcure no PEAH e como campo de acção, a utilização da excursão docente como recurso metodológico para elevar a motivação dos alunos no PEAH do 1º ciclo do ensino Secundário do Waku-Kungo.

Os fundamentos teóricos Comenius, educador da Europa central também do século XVII, quando então publicou *Didáctica Magna: Tratado da arte universal de ensinar tudo a todos* marcou a fundação da disciplina, não só pelo pioneirismo de sua proposta de “ensinar tudo a todos” – preocupação nova naquele período – como também pela sua pretensão, qual seja a de criar um método universal capaz de ensinar tudo a todos (Pimenta & Gomes, 2008, p. 65). Como podemos perceber, a *Didáctica* surge com a pretensão de ser um método de ensino capaz de ensinar tudo a todos.



Figura 1. Processo de ensino- aprendizagem, (PEA). Sua relação. Fonte: Ramon Pla, (2017)

A concepção defendida aqui é que o processo de ensino-aprendizagem é uma integração dialética entre o instrutivo e o educativo que tem como propósito essencial contribuir para a formação integral da personalidade do aluno. O instrutivo é um processo de formar homens capazes e inteligentes. Entendendo por homem inteligente quando, diante de uma situação problema ele seja capaz de enfrentar e resolver os problemas, de buscar soluções para resolver as situações. Ele tem que desenvolver sua inteligência e isso só será possível se ele for formado mediante a utilização de actividades lógicas do pensamento.

População e amostra

A investigação está centrada em uma população e amostra composta por membros de direcção, professores de História e alunos do 1º ciclo do ensino secundário do Waku-Kungo, município da Sela, província de Cuanza Sul, Angola.

População		Amostra	
Membros de Direção	3	2	66,66%
Coordenador de disciplina	1	1	100%
Professores de História	9	9	100%
Alunos	3.173	952	30%
7ª Classe	1.157	347	30%
8ª Classe	1.004	301	30%
9ª Classe	1.012	304	30%
Total	3.186	964	30,3%

Tabela 1. População e Amostra. Fonte. Pedro Freitas, (2020)

Análise dos Resultados

Ao triangular a informação obtida, concluiu-se as seguintes potencialidades e insuficiências pelas dimensões estabelecidas no processo investigativo:

Principais Potencialidades: o primeiro ciclo do ensino secundário, possui um modelo formativo geral e válido para o ensino da disciplina de História; a existência de uma estrutura organizada no sector da Educação no Município da Cela; disposição e motivação de corpo diretivos, professores, alunos da 7ª, 8ª e 9ª Classes do ensino geral numa das escolas do ensino Secundário, Waku-Kungo, Município da Cela em participar na investigação; o reconhecimento das diretivas e professores, da necessidade de produzir mudanças no processo de ensino–aprendizagem, assim como a necessidade de utilizar as potencialidades do conteúdo da disciplina de História para alcançar a motivação de seus alunos.

Principais insuficiências: pouco domínio da metodologia para o ensino da disciplina de História; não se possuem fundamentos metodológicos necessários para o desenvolvimento de actividades práticas que permitem o conhecimento de História da sua localidade; as aulas que recebem de História, não oferecem novos conhecimentos de sua localidade; escassa utilização das potencialidades que oferece o conteúdo de História da localidade, o que deve ter um tratamento privilegiado na motivação; nas suas aulas trabalham de forma tradicional, nas mesmas não se concebem a planificação de actividades docentes fora da sala de aula para vincular os alunos com a História da localidade; ausência de preparação teórica-metodológica para o ensino da disciplina de História; é escassa a utilização de métodos ou técnicas para o desenvolvimento das

atividades docentes; não há uma planificação de objetivos bem direcionados que conduzam ao desenvolvimento da preparação teórica-metodológica para o ensino da disciplina de História.

O recurso metodológico desenhada parte das insuficiências determinadas no diagnóstico respeito a desmotivação docente de professores e alunos pelo ensino de História e provocam trabalhar a excursão docente como uma via para motivar o ensino de História. O desenho do recurso metodológico é estruturado em cinco passos, todos tem interação e sua dinâmica se observa conforme figura 2.



Figura 2. Recurso Metodológico. Fonte. Pedro Freitas, (2020)

O recurso Metodológico desenhada parte das insuficiências determinadas no diagnóstico respeito a desmotivação docente de professores e alunos pelo ensino de História e provocam trabalhar a excursão docente como uma via para motivar o ensino de História. Para o desenho do recurso precisou-se de fazer:

Primeiro passo. Um estudo a profundidade do currículo do 1º ciclo de ensino secundário, onde escolheu-se os objetivos instrutivo e sócio afetivo do ciclo, caracterização do 1º ciclo e o estudo de História em Angola. Determinou-se os objetivos e conteúdos possível trabalhar na excursão docente pelo vínculo com a História da localidade nos programas de 7ª, 8ª, e 9ª classes de História.

Segundo passo, Inventários dos locais e sítios históricos da região da Cela. O Município possui muitos sítios históricos, em que muitos dos seus habitantes desconhecem daí a proposta para levar ao conhecimento de todos as potencialidades históricas desta localidade. O Município da Cela, a escolha 12 sítios históricos: 1. A Cadeia da Kissanga-Kungo, foi construída na altura da chegada dos primeiros colonos. 2. O Matadouro

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

municipal do Waku-Kungo, começou a ser construído a partir dos anos 1958 pelo governo português. 3. Marques e Seixas, estabelecimento construído em 1901 pelo governo português. 4. Morro da palmeira, neste local em 1960. 5. Morro da Nzela actual (Kungo), este morro tem um cerco que era utilizado para se defender dos invasores. 6. Morro de Ngoia, neste morro houve muitas guerras entre tribos.

7. Bairro da Lupupa encontramos em ruínas um local onde eram aglomerados os escravos apanhados nas guerras de Kuata-Kuata. 8. Morro de Kambandua, sítio onde se estalavam os invasores que pretendiam ocupar uma determinada área. 9. Nhangá, actualmente chamado Mbala Sanga, era um local estratégico para esconderijo. 10. Dumbo, um local onde se tira água para entronizar o soba de Mbanza-Kungo. 11. Pedra Uma, localizada no Bairro de Kaquequete, encontramos instrumentos agrícolas deixado pelos primeiros habitantes. 12. Paroquia de N^a S^a D Assunção, Waku-Kungo e Paroquia da Sé Nova, Waku-Kungo.

Terceiro passo, Planificação das actividades docentes da excursão. Planifica-se as correspondências entre os objetivos instrutivo e sócio afetivo do currículo e os programas de História do 1º ciclo do ensino secundário e a existência dos locais ou sítios históricos da região da Cela e planifica-se quantas excursão docente é possível organizar nas aulas do 1º ciclo de História. Muito importante não se trata de fazer muitas aulas na forma de excussão docente, só aquelas que a valorização metodológica e psicopedagógica aconchegarem. Sim mau é não utilizarem a excussão docente muito pior é fazer muitas que podam resultar cansativas. A planificação para realizar a excursão como recurso metodológico contempla as seguintes etapas:

1. Orientações metodológicas para realizar a excursão docente nas aulas de História.
2. Seleção de conteúdos e conceitos. (ver o primeiro passo da metodológico).
3. Levantar os sítios e locais históricos. (ver o segundo passo do recurso metodológico)
4. Elaboração de uma oficina metodológica para analisar em pequenas equipas de professores por classe as excursões docentes a desenvolver na classe de História. (Execução)
5. Organização da aula demonstrativa. Uma excursão docente ao “Matadouro municipal do Waku-Kungo”. Seleção do professor, turma, classe e determinar a participação dos demais professores de História. (Execução)

6. Elaboração da retroalimentação com a turma de alunos da efetividade da excursão docente, através de uma entrevista grupal aplicada aos alunos participantes na aula demonstrativa. (Avaliação)

Quarto passo, Execução das atividades docentes do recurso.

Actividade 1. Oficina metodológica para analisar em pequenas equipas de professores por classe as excursões docentes a desenvolver na classe de História. Equipas: 1. 7^a; 2. 8^a e 3. 9^a classes. Entrega-se em cada equipa o listado de sítios e temas de interesse histórico.

1. Cadeia de Kissanga Kungo. Programa de 9^a classe tema 6. A descolonização da Ásia e de África. Subtema 6.4.3. A descolonização dos territórios portugueses: as guerras de libertação e as independências – o caso de Angola.

2. Matadouro Municipal do Waku-Kungo. Programa de 9^a classe tema 6. A descolonização da Ásia e de África. Subtema 6.4.3. A descolonização dos territórios português: as guerras de libertação e as independências – o caso de Angola.

3. Marques e Seixas. Programa de 8^a classe tema 2 A era do tráfico de escravos negros. Subtema 2.5 Consequências do tráfico de escravos em África, o caso concreto de Angola.

4. Morro da Palmeira. Programa de 9^a classe tema 6. A descolonização da Ásia e de África. Subtema 6.4.3. A descolonização dos territórios português: as guerras de libertação e as independências – o caso de Angola) Morro da Nzela (Programa de 9^a classe tema 1. A ocupação colonial de África. Subtema 1.3. As explorações geográficas de África e ocupação efetiva.

5. Morro de Ngoia. Programa de 7^a classe tema 5. A África na Idade Média. Subtema 5.2. Conteúdo e consequências das Migrações Bantu.

6. Bairro da Lupupa. Programa de 8^a classe tema 2 A era do tráfico de escravos negros. Subtema 2.5 Consequências do tráfico de escravos em África, o caso concreto de Angola.

7. Morro de Kambandua. Programa de 9^a classe tema 1. A ocupação colonial de África. Subtema 1.3. As explorações geográficas de África e ocupação efetiva. 1.3.1. Os primeiros contatos Portugueses com Angola. Portugal e Angola.

8. Nhangá. Programa de 7^a classe tema 5. A África na Idade Média. Subtema 5.4. As principais formações estatais da Idade Média em África.

9. Dumbo. Programa de 8^a classe tema 1. A expansão Europeia e o comércio à Escala Mundial. Subtema 1.5. O reflexo do encontro mundial de cultura.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

10. Pedra Uma. Programa de 7ª classe tema 2. A origem do Homem. Subtema 2.3. As primeiras comunidades humanas. 2.3.3. O aparecimento da metalurgia.

11. Igreja da Sé Nova Waku-Kungo. Programa de 9ª classe tema 1. A ocupação colonial de África. Subtema 1.3. As explorações geográficas de África e ocupação efetiva. 1.3.1. Os primeiros contatos Portugueses com Angola. Portugal e Angola.

12. Paroquia de Nª Sª Dª Assunção Waku-Kungo. Programa de 9ª classe tema 1. A ocupação colonial de África. Subtema 1.3. As explorações geográficas de África e ocupação efetiva. 1.3.1. Os primeiros contatos Portugueses com Angola. Portugal e Angola.

Em sessão plenária apresenta-se os resultados das equipas e determina-se os locais para possíveis excursões docentes.

Actividade 2. Aula de demonstração como planejar e fazer uma Excursão (Excursão ao Matadouro Municipal do Waku-Kungo). Objectivo: Demonstrar aos professores como preparar e realizar uma excursão dos elementos e etapas a ter em conta na planificação.

Para que a saída didáctica seja útil, é importante projetar um conjunto de actividades que estão relacionadas a ele, o que ajudará aos alunos a estabelecer uma relação entre a escola e a localidade. As possibilidades de criar tais actividades são amplas. Portanto, pode-se agrupar as actividades realizadas em torno de uma saída em três fases diferentes: antes, durante e depois da excursão docente.

A primeira fase é as actividades anteriores à realização do resultado: a equipe de educadores começará a se coordenar para decidir quem participará da saída: todo o centro, um ciclo, várias aulas ou uma aula em grupo. Em seguida, as famílias serão informadas através de uma declaração detalhando o local da visita, as razões para isso, as datas, horários e outros aspectos que afetam o mesmo. Nesta fase, o professor deve realizar uma série de ações para motivar os alunos sobre o assunto, e termina em informar e explicar o que levar no dia da saída da escola.

Segunda fase, durante a excursão. Desenvolvimento da actividade docente. O professor apresenta o tema, objetivos conteúdos e executa a excursão. Programa de 9ª classe História. Tema 6. A descolonização da Ásia e de África. Subtema 6.4.3. A descolonização dos territórios portugueses: as guerras de libertação e as independências – o caso de Angola.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Objetivos do 1º ciclo. Permitir a inserção dos alunos na realidade social, política e cultural que o rodeia; desenvolver o espírito crítico; desenvolver atitudes de apreço e respeito pelo património histórico-cultural nacional e universal.

Objetivos de História 9ª classe. Julgar a importância histórica do processo de descolonização em África; desenvolver atitudes de apreciação e respeito pelo património histórico cultural nacional e universal através da participação em visitas de estudo e outras actividades organizadas tanto pela escola, como pela própria comunidade.

Objetivos específicos: Avaliar a importância na luta da libertação nacional; estabelecer o vínculo com a luta pela libertação nacional e o sítio do Matadouro Municipal do Waku-Kungo.

Correspondendo com os objetivos elaborar uma guia de temática da excursão, onde precise os conteúdos que os alunos devem extrair da actividade. A guia pode responder as formas de organizar a excursão, em equipas o total na turma. Pedir aos alunos que devem expressar, através da linguagem ou outras manifestações, seus sentimentos e emoções, bem como compreender as mensagens dos outros.

Sítio histórico. O Matadouro Municipal do Waku Kungo começou a ser construído a partir dos anos 1958 pelo governo português, localizado no actual Bairro Certeza dá vitória (em honra dos angolanos que ali tomaram na certeza de que um dia o colonialismo seria vencido), foi inaugurado pela carnificina humana, quando em 1961, compatriotas de várias esferas sociais foram para ali conduzidos sem crime especificado. Bastava ser suspeito, ou ser infundado por uma falsa informação que contrariasse o governo português, era motivo suficiente para morrer. Catequistas, pastores, professores e outros inocentes, foram daí levados para Luanda Nova. Expressão Luanda Nova era como as autoridades portuguesas, informavam do destino dos desaparecidos aos esposos e parentes que procuravam por seus ante- queridos.

Quinto passo, Avaliação. Será feita para avaliar a aprendizagem, especificando a importância do resultado pedagógico no cumprimento dos objetivos do Currículo e Programas de 1º ciclo. Assim, deve ser conteúdo claramente completos e conceitos discutidos na produção educacional, o que deverá permitir aos estudantes para conseguir estabelecer metas educacionais, assim que sua seleção é uma etapa importante da preparação. Nesta etapa, o professor se depara para determinar os conteúdos que devem

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

ser explicados antes da saída pedagógica e resumir as ideias no final da atividade. Na excursão docente ao Matadouro municipal do Waku Kungo, terminou com uma entrevista grupal, os resultados servem para validar a pertinência do recurso metodológico.

Validação do recurso metodológico. Elaborado o recurso metodológico, fez-se o processo de validação, através de critério de especialistas, uma oficina de socialização com os especialistas e uma entrevista grupal aos alunos participantes na excursão docente.

Para a consulta a especialista utilizou-se o método critérios de especialistas elaborando-se um inquérito com roteiro de perguntas relacionadas à proposta para saber se os especialistas a consideram importante, pertinente, bem estruturada, viável para aplicar e outras considerações de valor que permitiriam que ele fosse aperfeiçoado e aplicado

Foram consultados 10 especialistas com ampla experiência no ensino secundário e preparado metodologicamente, 2 professores-tutores de História do curso de mestrado; 2 directores de escola, 2 coordenadores da disciplina de História do ensino secundário do município do Cele e 4 mestrandos de História com mais de 10 anos de trabalho docente no ensino de História no 1º ciclo.

A todos aplicou-se um inquérito (apêndice I) e avalia 9 indicadores do recurso metodológico para elevar a motivação para História dos alunos do 1º ciclo no ensino secundário do Wuako-Kungo, onde considera-se 1 - Mau, 2 - Regular, 3 - Bom, 4 - Muito Bom, 5- Excelente. (Ver tabela 2)

Nº	Indicadores	1	2	3	4	5
1	Lógica da dissertação.		1	1	5	3
2	Nível de resposta na situação problemática.		1	1	6	2
3	Logica do recurso metodológico.		1	1	4	4
4	Nível da fundamentação teórica.		1	1	5	3
5	Pertinência dos passos do recurso metodológico.		1	1	4	4
6	Aplicabilidade do recurso metodológico.	1	1	1	6	1
7	Viabilidade de aplicação.			2	2	6
8	Sustentabilidade na aplicação.	1	1	1	3	4
9	Inter-relação do recurso metodológico com os objectivos gerais e específico do 1º ciclo de ensino secundário.		1	2	5	2
	Total	2	8	11	40	29

Tabela 2. Critérios de especialistas. Fonte. Pedro Freites, (2020)

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

Os resultados gerais são bons. Os especialistas avaliam os indicadores positivo: 69 para o 77% das avaliações dos especialistas são de excelente e muito bom; 11 para 12% avaliam o recurso metodológico de bom e fazem sugestões; 8 avaliações 9% e 2 para o 2% avaliam de mau o recurso. Todos fazem recomendações para o aperfeiçoamento.

Na oficina de socialização dos especialistas referem que o recurso metodológico é considerado um desenvolvedor porque contribui para a preparação teórica-metodológica dos professores e oferece a possibilidade de coletivização do conhecimento, refletindo sobre o problema e trocando ideias que permitam a auto aperfeiçoamento.

Existe correspondência entre o objectivo proposto e a conceição teórico-prática do recurso metodológico. Ele fornece os fundamentos e ferramentas para desenvolver a motivação através de História. A estrutura promove a preparação cognitiva e processual dos professores para desenvolver os conteúdos de História e corresponde à conceição à qual está filiado, ajusta-se ao que é proposto pelo autor do referido resultado científico. É relevante por causa da necessidade de preparar os professores e alunos de acordo com as necessidades diagnosticadas. As actividades são claras, precisas e coerentes em correspondência com os objetivos e são consideradas úteis e importantes porque atendem às expectativas para as quais foram projetadas.

Deve resolver o problema colocado pelo facto de que os elementos concretos e necessários são oferecidos para a preparação dos professores de acordo com as necessidades.

O recurso metodológico é considerado eficaz, pois permite, por sua vez, a preparação dos professores que compõem a amostra e fornece-lhes o procedimento para transformar a realidade. Também porque é projetado para as necessidades identificadas no contexto em que é aplicado.

Outro elemento da validação do recurso metodológico o constitui a entrevista grupal aplicada a alunos que participarem na aula demonstrativa de excursão docente ao Matadouro municipal do Waku-Kungo.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. **ISSN 2594-8806**

A partir da aplicação da entrevista grupal e triangulada com os resultados anteriores permitido resumir que aos alunos de 1º ciclo de ensino secundário, que participaram na excursão docente executada como experiência, conclui-se que, entre os recursos mais interessantes para motivar as aulas de História estão debates, vídeos, jogos, informática; mais para a maioria, a excursão docente seria a melhor estratégia didáctica para compreender e motivar tal ciência. Isso se explica porque eles conseguem assimilar melhor o conteúdo quando existe a possibilidade de conhecer pessoalmente a realidade/problemática estudada, ali onde os conteúdos dos livros didáticos podem ser compreendidos em sua essência.

Sobre isso, há certo consenso em (Matos, 1959, Vitta, 2010; Sousa, 2015, Pla, 2017 e Arede, 2017) destacam que essas práticas não descartam e nem substituem o trabalho com textos e as aulas expositivas, que são a base do aprendizado do aluno, mas são ferramentas preciosas que permitem mostrar aos alunos que a História da localidade é algo dinâmico, enriquecedor e que as vivências e as reflexões comparativas, influenciam a sociedade em todo momento e só reconhecendo-se como integrante desse movimento é que se constrói a identidade, e este é um desafio constante para as aulas de História.

O aluno X1 classificou a experiência: “Achei uma aula diferente, pois saímos da sala de aula e fomos conhecer melhor as riquezas históricas que temos no Wuako-Kungo”. A aluna X2 classificou a experiência: “Achei uma aula diferente, pois saímos da sala de aula e fomos conhecer melhor a História onde aconteceu”. Geral mais do 95% dos alunos consultados, reconhecem a excursão docente como um recurso motivador no ensino de História.

Motivar aulas de História é isso, é a arte de criar e utilizar várias formas didáticas de organizar a docência que irão orientar o professor no melhor desenvolvimento de seu trabalho. Essas variações que se fazem dentro e fora da sala de aula são muito atrativas para que o aluno sinta vontade de permanecer e aprender na escola.

Conclusões

1. A análise bibliográfica permitiu determinar os referentes teórico da pesquisa, evidenciando a existência de diversos pontos de vistas respeito aos componentes do PEAH, para definir o papel dos diferentes componentes na excursão docente e como forma de organização do ensino de História e a desmotivação dos alunos do 1º ciclo de ensino secundário nas aulas de História. O referente permitiu sentar as bases teóricas do recurso metodológico.
2. A cientificidade da estratégia metodológica da pesquisa permitiu constatar a confiabilidade dos dados oferecidos por diferentes agentes de informação e através da triangulação de dados, investigador e enfoque metodológicos chegar a conclusões ajustada a realidade.
3. O diagnóstico revelo que a desmotivação pelo estudo de História dos alunos do 1º ciclo de ensino secundário do Waku Kungo é um fenómeno múltiplas causas, com base a prioridade do país, recursos para o estudo de História, preparação dos professores, interesses dos alunos e aos valores identitários dos angolanos.
4. A pesquisa demonstrou que o recurso metodológico com base ao Currículo e Programas de História do 1º ciclo do ensino secundário; o inventario de sítios e espaços históricos do Município, a planificação, a execução, abre as possibilidades de sua implementação e avaliação, constitui referente estratégia para a motivação do ensino de História.
5. Os critérios de especialista, oficina de especialista, permitiu conhecer a viabilidade, pertinência, inter-relação entre objetivos gerais e os específicos, para validar o recurso metodológico.

Referências Bibliográficas

- Angola. (2010). Assembleia Nacional. Constituição da República de Angola. Diarrio da República, Luanda, Angola.

Angola. (2016). Assembleia Nacional. Lei n. 17, de 7 de Outubro de 2016. Lei de Bases do Sistema de Educação e Ensino. Diário da República, I Série, No 170, p. 3993-4013.

Arede, I. P. (2017). Os recursos metodológicos no Ensino da História: um estudo de caso. Mestrado em Ensino de História, no 3.º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário. Universidade de Lisboa.

Labarrere, A. (1996). Pensamiento, Análisis y autorregulación de la actividad cognoscitiva de los alumnos. Ciudad de la Habana, Cuba: Pueblo y Educación.

Leontiev, A. (1981). *Actividad, conciencia y personalidad*. La Habana, Cuba: Pueblo y Educación.

Maslow, A.H. A Theory of. (2008) Human Motivation. Disponível <http://psychclassics.yorku.ca/Malow/motivation.htm>. Acesso em 18/09/2019.

Matos, L. A. (1959). Visitas e Excursões. Boletim Informativo n. 7 - Ano 3 - DR. - Maio de 1959. Associação dos especializados em Educação Física e Desportos Do Rio Grande Do Sul. (Transcrito do Boletim da CBAI - de Luís Alves de Matos, Catedrático da Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil)

Mohamed, M. M., & Montero, M. (2017). Salidas pedagógicas como metodología de refuerzo en la Enseñanza Secundaria. *Reidocrea*. ISSN 2254-5883. 6. *Artigo 16*. , 194-210.

Orion, N., & Hofstein, A. (1994). Factors that influence learning during a scientific field trip in a natural environment. *Journal of Research in Science Teaching*, 31(10), pp. 1097-1119.

Petrovsky, A. (1981). *Psicología General*. La Habana, Cuba: Libros para la Educación.

Pimenta, S., & Gomes, C. (2008). *Elementos da didática*. Campina Grande: EDUEP, ISBN 978-85-7879-014.

Pla, R. (2017). Modelo do profissional da educação: suas competências docentes. EAE- Editorial Académica Espanhola.

Sousa, C. A.; Medeiros, M. C.; Monalisa, M. C.; Silva, J. A & Cabral, L. N. (2015). A aula de campo como instrumento facilitador da aprendizagem em Geografia no Ensino Fundamental. (UEPB) Brasil.

Vigotsky, L. (1981). *Pensamiento y lenguaje*. La Habana, Cuba: Pueblo y Educación.

RECH- Revista Ensino de Ciências e Humanidades – Cidadania, Diversidade e Bem Estar. ISSN 2594-8806

Vitta, M. C & David, C. M. (2010). Recursos didáticos: fontes e linguagens no ensino de História. FHDSS-UNESP Campus Franca. São Paulo, Brasil.

Recebido: 9/9/2020.

Aceito: 3/12/2020.

Autores:

Fidel Luis Alvarez Alvarez. Ph.D. Ciências Sociológicas, Mestre Desenvolvimento Cultural Comunitário. Professor Titular Universidade de Granma. Cuba. Presta serviços no Instituto Superior de Ciências da Educação (ISCED) no Sumbe da Universidade Katyavala Bwila, Angola.

E-mail: alvarezfideluis@gmail.com

Pedro Aguinaldo Freitas Da Costa. Lic. Ciências da Educação na opção História. Professor de Ensino Secundário, Município Sele. Cuanza Sul, Angola.

E-mail:freitas@gmail.com

Anastácio Somacueje Bongue. Lic. Ciências da Educação na opção História. Professor de Ensino Secundário, Raina da Paz, Cuanza Sul, Angola.

E-mail:anastaciosb@gmail.com